

Oposição ameaça obstruir sessões

A formação de um bloco parlamentar governista no Senado, acertado entre o presidente Fernando Collor num almoço quarta-feira, na casa do senador Jorge Bornhausen (PFL/SC), ganhou forte oposição. Ontem, dois senadores do PMDB e um do PFL — partido que deverá compor o bloco — ameaçaram obstruir as sessões, criando dificuldades até agora inexistentes para o Governo. “Vamos para uma guerra”, anunciou Cid Sabóia de Carvalho (PMDB/CE). “Se vierem com safadeza, vão levar. Não vamos deixar o Senado funcionar. Quem obstrui é a minoria”, acrescentou. Com o bloco, o governo quer garantir uma maioria governista permanente. O principal atingido é o PMDB, que pode perder a presidência do Senado (e, como consequência, a presidência do Congresso), quebrando uma tradição que garante a maior bancada à direção da Casa.

Para Mauro Benevides (PMDB/PB), por enquanto, o mais forte candidato a substituir o senador Nelson Carneiro (PMDB/RJ) na presidência da Mesa, não há motivo aparente para criar um bloco. “O Senado, por acaso, tem criado dificuldade de governabilidade do País?”, indagou. “O que eles querem é mordomia, criando um novo gabinete”, atacou Carvalho. Ele se referiu ao direito a um gabinete, com dois carros, telefone móvel, três secretárias e um assessor parlamentar que o líder do bloco ganharia ao assumir. Apesar disso, não há nada formalizado. As bancadas que pretendem ingressar no bloco terão que se reunir, deliberar sobre o assunto e, depois, comunicar a direção da Mesa.

Contrário a formação do bloco, o senador Odacir Soares (PFL/RO), vice-líder do governo, queixou-se do seu colega, Marco Maciel (PFL/PE), um dos fundadores do bloco que participaram do almoço com o presidente. “Ele ainda não discutiu a questão do bloco na bancada”, ponderou Soares, que é apontado como provável primeiro vice-presidente da Mesa, compondo com Benevides.